



ULISSES DE MELO MACHADO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): uma pesquisa bibliográfica acerca das motivações e dificuldades dos e das estudantes ao ingressarem na EJA e suas perspectivas com a matemática.

**LAVRAS –MG
2022**

**ULISSES DE MELO
MACHADO**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): uma pesquisa bibliográfica acerca das motivações e dificuldades dos e das estudantes ao ingressarem na EJA e suas perspectivas com a matemática.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Matemática como requisito para elaboração da monografia de conclusão de curso de Licenciatura em Matemática.

Orientador Prof. Dr. Kleyton Vinicyus Godoy

Discente Ulisses de Melo Machado

LAVRAS – MG

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo fôlego de vida e por ter me permitido chegar onde estou com muita saúde e determinação.

Agradeço aos meus pais, especialmente minha mãe por ter acreditado em mim e ter me ajuda de todas as formas possíveis.

Grato as minhas avós e meu avô por ter-me incentivado e me ajudado financeiramente. Com isso, consegui permanecer na cidade para finalizar meus estudos.

Obrigado a Professora Lídia que me motivou a cursar matemática.

Agradeço as minhas amigas de curso Tamara, Karina, Karol que estiveram comigo durante todo esse processo. Que muitas vezes durante o curso precisei de ajuda nas disciplinas, e elas estavam me ajudando com o que era possível. Além disso, por passar por momentos difíceis e alegres durante o processo de formação.

Agradeço também minhas amigas Ana Luísa e Ana Clara que desde de muitos anos de amizade me apoiaram na decisão de ser um professor de matemática, e estiveram comigo nos momentos de felicidade e nos momentos de tristeza.

Agradeço aos meus amigos Leandro, Mayron, Pedro, Diego, Marco, Thiago, Alysson e Rafael por fazerem parte da minha jornada. Por todas as festas, confraternizações, passeios, tristezas, dificuldades, alegrias e por estarem comigo em momentos importantes da minha vida.

Agradeço também ao meu orientador Kleyton que confiou em mim para desenvolver esse trabalho. E por contribuir com seus conhecimentos no processo da minha formação como professor.

Agradeço ao corpo docente da Universidade Federal de Lavras (UFLA) por compartilhar seus conhecimentos, sua dedicação, sua paixão pela Educação e por trazer questionamentos que foram fundamentais para minha formação.

Agradeço a CAPES por proporcionar as bolsas do PIBID e a Residência Pedagógica que fiz parte durante o curso, que possibilitou o partilhamento de muitas informações que foram essenciais para minha formação como professor de Matemática e por permitir acompanhar os e as estudantes nas escolas e por ter me dado essa oportunidade que nem todos e todas podem ter.

Agradeço por fim a Universidade Federal de Lavras (UFLA) por ser essa universidade acolhedora e cheia de oportunidades. Por garantir um ensino de

qualidade.

“Ninguém ignora tudo.
Ninguém sabe tudo. Todos
nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma
coisa. Por isso aprendemos
sempre” (Paulo Freire).

RESUMO

O presente trabalho de cunho qualitativo tem como foco fazer uma pesquisa bibliográfica sobre as motivações que os e as estudantes tiveram para retornarem para a EJA. Sendo assim, pudemos verificar que os e as estudantes da EJA retornaram para as salas de aula por almejarem melhorias no mercado de trabalho, busca por conhecimento, entre outros. O texto aborda as dificuldades encontradas por esses e essas pessoas para ingressarem e permanecerem na EJA. De acordo com a busca bibliográfica as dificuldades relatadas pelos e pelas estudantes da EJA foram o dia corrido de trabalho, afazeres domésticos, família, etc. Além dos mais, será apresentado um breve contexto histórico da EJA no Brasil, traçando uma linha do tempo sobre acontecimentos ocorridos durante todos esses anos. Além disso, o trabalho irá abordar alguns tópicos importantes a serem questionados e compreendidos como: O perfil dos e das estudantes que frequentam a EJA e também trará alguns relatos sobre os motivos que fizeram essas pessoas saírem ou desistirem dos estudos e sua alegria em retornar as salas de aula. Para finalizar, vamos falar das perspectivas que os e as estudantes da EJA têm relação à Matemática. Com isso, percebemos durante o estudo que a matemática é considerada uma disciplina difícil para eles e elas e também que os e as estudantes da EJA fazem o uso de conhecimentos matemáticos no cotidiano.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Motivação, Dificuldade, Matemática.

ABSTRACT

This qualitative work focuses on doing a bibliographic research on the motivations that students had to return to EJA. Thus, we were able to verify that the EJA students returned to the classrooms for wanting improvements in the job market, search for knowledge, among others. The text addresses the difficulties encountered by these people to join and remain in the EJA. According to the bibliographic search, the difficulties reported by EJA students were the busy day at work, household chores, family, etc. Furthermore, a brief historical context of EJA in Brazil will be presented, tracing a timeline of events that took place during all these years. In addition, the work will address some important topics to be questioned and understood, such as: The profile of students who attend EJA and will also bring some reports about the reasons that made these people leave or give up their studies and their joy in returning to school. classrooms. Finally, let's talk about the perspectives that EJA students have in relation to Mathematics. With this, we realized during the study that mathematics is considered a difficult subject for them and also that EJA students make use of mathematical knowledge in everyday life.

Keywords: Youth and Adult Education, Motivation, Difficulty.

LISTA DE SIGLAS

Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (**CEAA**)

Movimento de Educação de Base (**MEB**)

Centros Populares de Cultura (**CPC**)

Movimento de Cultura Popular (**MCP**)

Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler (**CPCTAL**)

Movimento Brasileiro de Alfabetização (**Mobral**)

Educação de Jovens e Adultos (**EJA**)

Programa de Inclusão de Jovens (**PROJOVEM**)

Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (**PROEJA**)

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (**PRONATEC**)

Trabalho de Conclusão de Curso (**TCC**)

Universidade Federal de Lavras (**UFLA**)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Perfil dos de das estudantes da EJA em um Distrito de Sobral/CE	24
Figura 2: Gráfico das motivações da permanência dos e das estudantes	26
Figura 3: Motivos que levaram os sujeitos da EJA retornarem aos estudos	28
Figura 4: Taxa de Analfabetismo no Brasil em 2019.....	30
Figura 5: Motivos que ocasionaram a evasão escolar e expectativas para o retorno as salas de aula	31
Figura 6: Motivos que levaram a desistir dos estudos	32
Figura 7: Falas de estudantes da EJA.....	33
Figura 8: Relatos de estudantes da EJA sobre lembranças e tristeza ao deixar a escola.....	34
Figura 9: Fala de uma estudante sobre sua felicidade sobre a alegria de seu filho ter a oportunidade de estudar.....	34
Figura 10: Relato de uma estudante da EJA (Senhora A).....	35
Figura 11: Gosto dos e das estudantes em relação à Matemática.....	38
Figura 12: Dificuldade de aprender matemática.....	38
Figura 13: Utilizam os conhecimentos matemáticos no cotidiano?.....	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
METODOLOGIA	14
CAPÍTULO 3: UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	17
Capítulo 4: AS MOTIVAÇÕES E UM PERFIL DOS E DAS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	22
4.1 Um perfil dos e das estudantes da EJA	23
4.2 motivações dos e das estudantes para o retorno aos estudos.....	24
Capítulo 5: algumas dificuldades relatadas pelos e pelas estudantes da eja e Uma breve percepção do ensino de matemática.....	28
5.1 Algumas dificuldades relatadas pelos e pelas estudantes da EJA.....	31
5.2 um breve estudo da percepção dos e das estudantes da EJA quanto ao ensino de Matemática	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

Durante a graduação, em um determinado momento do curso de Licenciatura em Matemática, me deparei com a oportunidade de cursar uma disciplina eletiva intitulada GFM 237: Educação Matemática de Jovens e Adultos. Por se tratar do tema Educação de Jovens e Adultos (EJA) fiquei muito interessado e empolgado em cursá-la. Em virtude da pandemia do covid-19, a disciplina foi ministrada de maneira remota, contudo, me mantive empenhado e me dediquei bastante, lendo os textos e realizando todas as atividades com grande alegria, pois, outro fato que me impulsionou a estudar e aprender mais sobre a EJA, é de cunho afetivo e emocional: o retorno da minha mãe para os estudos na Educação de Jovens e Adultos.

Tenho a consciência de que como futuro professor da Educação Básica, me vejo na necessidade de levar a Matemática a todas as pessoas independente do seu grau de conhecimento. Dessa forma, iniciei a leitura de muitos textos que contribuíram para ampliar meus conhecimentos sobre a área da EJA.

Falando em professores, acredito que um dos principais atributos da função de um professor ou uma professora em sala de aula, é tentar fazer com que os e as estudantes aprendam os mais diversos conhecimentos das ciências, e para que esse aprendizado seja aproveitado o máximo possível, é necessário que os e as estudantes estejam empenhados e motivados durante as aulas.

Em específico, na Educação de Jovens e Adultos, é importante que os profissionais da educação tenham em mente que dentre os e as estudantes, alguns deles saíram da escola muitos anos atrás, e com isso, podem apresentar uma defasagem em relação aos conteúdos. Além dessa questão, alguns desses estudantes geralmente possuem características que podem dificultar um melhor aproveitamento das aulas:

São homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias e moradores rurais. São sujeitos sociais e culturalmente marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas (...). São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em

função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas (PAIVA, 1983, p.19).

Dessa forma, essa pesquisa no meio acadêmico se justifica no sentido de que é importante que os professores e as professoras tenham a compreensão e o conhecimento do perfil de seus educandos para lhes proporcionar uma educação voltada à uma realidade adequada dos e das discentes.

Para o ensino de matemática na EJA precisa-se pensar em como abordar os conteúdos matemáticos de forma que façam sentido para todos e todas. Sendo assim, é importante contextualizar os conteúdos para facilitar o entendimento das questões. Além disso, um fator importante que deve ser considerado é o incentivo dos professores e das professoras durante o diálogo entre os e as estudantes.

O propósito inicial deste trabalho era elaborar um questionário online que tinha como objetivo conhecer um pouco das pessoas que frequentam a EJA: quais foram as razões que levaram a retornarem aos estudos, quais as motivações e dificuldades encontradas nessa retomada dos estudos, e por fim, quais reflexões¹ tinham em relação à Matemática na grade escolar. Entretanto, por questões burocráticas e devido à ²pandemia, que foi um momento tive que mudar essa minha proposta inicial no andamento da pesquisa.

Deste modo, o presente trabalho foi organizado em três capítulos: o primeiro contará um breve histórico da EJA no Brasil, perpassando por alguns acontecimentos relevantes que se iniciaram desde a chegada dos colonizadores até os tempos atuais, retratando períodos importantes, leis e programas cuja finalidade era de promover uma educação para todos e todas.

Por meio de um levantamento bibliográfico, o segundo capítulo tem o propósito de descrever um perfil dos e das estudantes da EJA, bem como iremos abordar as motivações que incentivaram estas pessoas a retornarem aos estudos, o que as inspiraram e objetivos a serem conquistados por meio deste retorno para a concluírem seus estudos.

No terceiro e último capítulo deste trabalho apresentaremos algumas discussões

¹ Essas reflexões consistiam em buscar saber dos e das estudantes o que pensam da disciplina de Matemática, por exemplo: gostam? Não gostam? É fácil? É difícil? Qual conceito matemático que mais gostou de aprender?

² A pandemia consistiu em um período em que um vírus chamado Coronavírus ou COVID-19 se espalhou de forma muito rápida pelo mundo por sua alta taxa de contaminação. Seu contágio é a partir de contato com pessoas através de gotículas de saliva, tosse ou da respiração. Sendo assim, algumas medidas foram tomadas a fim de impedir o contágio, o uso obrigatório de máscaras e utilização do álcool em gel. Seria interessante estudar em trabalhos futuros como a pandemia afetou a EJA.

em relação às dificuldades encontradas por estes e estas estudantes no decorrer desta retomada aos estudos, desse modo, iremos relatar situações que mostram problemas que podem atrapalhar e dificultar a permanência na rotina escolar destes e destas estudantes na Educação de Jovens e Adultos. E para finalizar o presente texto trará algumas perspectivas dos e das estudantes em relação a disciplina de matemática na EJA.

METODOLOGIA

Quando se trata de escolher um tema para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fiquei muito apreensivo e preocupado com todo o processo. Entretanto, ao vivenciar os fatos mencionados anteriormente, não tive dúvidas que pretendia aprender mais sobre o assunto.

A proposta inicial deste TCC era obter dados das motivações, possíveis dificuldades quanto ao retorno para as aulas e a percepção dos e das estudantes – da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos da rede estadual do município de Lavras, Minas Gerais – quanto a disciplina de Matemática. Com isso, seria possível realizar um perfil desses educandos e dessas educandas, bem como compreender as motivações para retomarem a vida escolar.

Sendo assim, em conversa com meu orientador, chegamos num consenso de mantermos a temática do trabalho, no entanto, ao invés de coletarmos os dados, optamos por realizar um levantamento bibliográfico acerca do tema e analisar alguns trabalhos publicados que abordem essas motivações e dificuldades encontradas por essas pessoas ao ingressarem na Educação de Jovens e Adultos.

Deste modo, optamos por uma pesquisa de caráter qualitativo com o propósito de realizar uma breve pesquisa bibliográfica quanto aos tópicos que ensejam quais as motivações que os e as estudantes levaram a frequentar a EJA, as dificuldades vivenciadas por cada um ou uma ao sair de sua rotina do dia-a-dia e para continuar os estudos, além da concepção destes e destas discentes em relação à disciplina de matemática. De acordo com Albuquerque (2014), uma pesquisa qualitativa é:

[...] a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (ALBUQUERQUE, 2014, p.747-748).

A pesquisa qualitativa pode ser desenvolvida por pesquisadores para estudar acontecimentos do cotidiano, buscando compreender e dar significado aos eventos naturais. Dessa forma, esse tipo de pesquisa incetiva a investigação desses cenários. Esse tipo pesquisa pode ser nomeado de outras formas, como diz Triviños (1987,p .124) :

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva

interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

Para corroborar com os dados da pesquisa, realizamos um levantamento bibliográfico por meio da plataforma de periódicos da Capes e o Banco de Dissertações e Teses da Capes. A importância da realização dessa busca de materiais, se relaciona com a descoberta de novos conhecimentos a partir de informações já formuladas. Portanto, a realização desta pesquisa bibliográfica nos permitiu um aprofundamento na aprendizagem, visto que partimos da utilização dos resultados estudo trabalhos prontos e elaborando novos estudos sobre determinado assunto.

Desse modo, utilizamos as seguintes palavras-chaves: “educação matemática e eja”, “educação de jovens e adultos”, “educação de jovens e adultos e matemática”, “dificuldades eja” e “perfil eja”. Houve uma grande quantidade de resultados encontrados nas pesquisas, sendo necessário selecionar alguns para fundamentação deste trabalho. O critério que utilizamos para essa seleção foi uma leitura do resumo dos artigos, e buscamos encontrar nesses resumos, informações a respeito dos temas que pretendemos abordar nesse trabalho.

Para Amaral (2007) uma pesquisa bibliográfica é:

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Reforçando a ideia de pesquisa bibliográfica Boccato (2006) diz:

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p. 266).

Este levantamento bibliográfico, de acordo com Souza, Oliveira e Alves (2021),

proporciona à pesquisadora ou ao pesquisador, acesso a uma gama de conhecimentos sobre diversos assuntos, inclusive sobre o que pretende pesquisar. Com isso, esse acesso possibilitou que realizássemos estudos específicos sobre determinados temas, o que possibilita uma revisão mais fundamentada do assunto abordado neste trabalho.

CAPÍTULO 3: UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A ideia de uma Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, de acordo com Beserra e Barreto (2014), iniciou-se ainda durante o período de colonização brasileira, dado que os primeiros indícios de alfabetização de adultos no Brasil foi por meio da catequização dos povos nativos (índios) pelos jesuítas. De acordo com Haddad e Di Pierro (2000, pp.108-109):

A ação educativa junto a adolescentes e adultos no Brasil não é nova. Sabe-se que já no período colonial os religiosos exerciam sua ação educativa missionária em grande parte com adultos. Além de difundir o evangelho, tais educadores transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial, inicialmente aos indígenas e, posteriormente, aos escravos negros. Mais tarde, se encarregaram das escolas de humanidades para os colonizadores e seus filhos.

Um tempo depois, Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782), reconhecido pela denominação Marquês de Pombal, expulsou os jesuítas, causando uma desorganização no ensino dessas pessoas. Além disso, o ensino passou a ser organizado pelo Império português.

Com a vinda da família real portuguesa em 1808, houve a necessidade de alfabetizar as pessoas a fim de suprirem os interesses da realeza. A corte portuguesa queria facilitar o trabalho dos jesuítas, contribuindo na alfabetização dos índios. Segundo Piletti (1988, p. 165) "a realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, na medida em que esta procurava converter os índios aos costumes da Coroa Portuguesa".

De acordo com Paiva (1983), em 1854 foi fundada uma escola no horário noturno e tinha como objetivo alfabetizar os trabalhadores. O autor complementa ainda que em 20 anos foram criadas 117 escolas no país. A criação do decreto nº 3.029 de 1881 cujo nome era conhecido como "Lei Saraiva" trouxe a realização de um grande feito, o título de eleitor. Entretanto, só poderia votar quem era alfabetizado. O fato de ser alfabetizado garantia a soberania dessas pessoas sobre as analfabetas.

. Durante a transição do Império-República no período de 1887-1897 os problemas encontrados no país eram resolvidos por quem era alfabetizado. No período imperial começaram a formular dentro das províncias políticas para os Jovens e Adultos. Sendo assim, foram criadas as aulas destinadas às pessoas com mais de quinze anos aulas durante a noite.

As aulas eram ministradas por professores e professoras que estivessem disponíveis em lecionar no período noturno de graça. O objetivo era alfabetizar as pessoas que eram vistas pela sociedade como perigosas e bastardas. (ARANHA, 2006).

Stephanou (2005) comenta que o advento da chegada da corte portuguesa no Brasil, acarretou pontos positivos para a Educação brasileira, dado que, a corte queria suprir as necessidades e expectativas do Império. Desse modo, alguns cursos profissionalizantes para diferentes níveis escolares foram criados, tais como: o curso superior de Cirurgia na Bahia, o curso de anatomia no Rio de Janeiro e o curso de Medicina também no Rio de Janeiro.

Com o fim do Império, houve novos investimentos no campo da educação, por exemplo, a criação das ligas contra o analfabetismo no ano de 1910. Com isso, houve grande melhoria nas pedagogias ensinadas nas escolas. Além disso, os analfabetos começaram a se mobilizar através de debates políticos a fim de que a educação fosse um dever do Estado.

Beserra e Barreto (2014) apresentam que no primeiro governo de Getúlio Vargas (1882-1954) houve a aprovação do Decreto de Lei nº19.513, de 25 de agosto de 1945, que diz respeito das “Disposições regulamentares destinadas a reger a concessão do auxílio federal para o ensino primário” (BRASIL, 1945). Com isso, muitos projetos e campanhas foram criados com a finalidade de alcançar e alfabetizar os jovens e adultos do país, dado que a partir desse Decreto foi disponibilizado um financiamento para promover a expansão do Ensino Primário em todo o país:

(..) Art. 4º Os auxílios federais, provenientes do Fundo Nacional de Ensino Primário, serão aplicados nos termos seguintes:

1. A importância correspondente a 70% de cada auxílio federal destinar-se-á a construções escolares. Os projetos deverão ter aprovação prévia do Ministério da Educação e Saúde. As obras serão executadas pela autoridade administrativa de cada unidade federativa interessada, correndo as despesas, no todo ou em parte, por conta do auxílio federal concedido.
2. A importância correspondente a 25% de cada auxílio federal será aplicada na educação primária de adolescentes e adultos analfabetos, observados os termos de um plano geral de ensino supletivo, aprovado pelo Ministério da Educação e Saúde.
3. A importância correspondente a 5% de cada auxílio federal, converter-se-á em bolsas de estudo destinadas ao aperfeiçoamento técnico do pessoal dos serviços de inspeção e orientação do ensino primário a critério do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (BRASIL, 1945, grifo nosso).

Dessa forma, alguns movimentos foram criados para esse fim, como: CEEA

(Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, 1947), MEB (Movimento de Educação de Base); sistema de rádio educativo (1961), CPC (Centros Populares de Cultura, 1963), MCP (Movimento de Cultura Popular) e temos também a CPCTAL (Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler). É importante salientar que o CEAA, MEB, CPC, MCP e o CPCTAL tinham o objetivo de alfabetizar para cumprir as necessidades das indústrias, ou seja, voltada para o mercado de trabalho. Além disso, todos esses programas e campanhas tinham o objetivo de alcançar as camadas de populações menos privilegiadas.

Com o Golpe Militar (1964-1985), segundo Corrêa (1979), essas campanhas juntamente com seus líderes foram reprimidas e perseguidas pelo Governo. Pedroso (2018) comenta que no ano de 1967 foi criado o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização) e que em alguns anos depois houve uma mudança de nome, e passou a ser chamado de Fundação Educar. Esse movimento teve como proposta incentivar os estudantes a ler e escrever, dessa forma, aparenta que o regime militar teve o intuito de minimizar o analfabetismo e preparar mão de obra para contribuir nas necessidades do país, entretanto:

Na ótica do governo, sendo a alfabetização um processo simples e barato, não seriam necessários professores bem qualificados, com formação acadêmica específica na área. Da mesma forma empobrecida como eram vistos os alunos, assim também eram vistos os professores (PEDROSO, 2018, p.135).

Nosso país sempre teve muitos problemas quando se trata da educação e na Educação de Jovens e Adultos não é exceção. A história da EJA no Brasil foi um período de turbulência para a democracia do país. Nesse sentido, percebe-se que as políticas públicas não conseguiam suprir as necessidades de toda a população que necessitava de uma educação digna.

Um passo importante para o acesso a uma educação para todos e todas se deu no processo de reformulação e criação de uma nova Constituição Federal implementada no ano de 1988. Em relação a educação, foi regulamentado pelo Artigo 205 que a “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Ou seja, o acesso a educação gratuita se tornou uma política do governo

conforme os Incisos que destacamos do Artigo 208 da Constituição de 1988: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria³; II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio⁴; (...)” (BRASIL, 1988).

Outro avanço relevante para o cenário educacional brasileiro se deu mediante a aprovação e implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada pela Lei nº 9.394 em Dezembro de 1996. Destacamos alguns incisos do artigo 4:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; (...) VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (...). (BRASIL, 1996).

No governo do presidente Luis Inácio Lula da Silva foi lançado um programa que tinha como objetivo alcançar toda a população e erradicar o analfabetismo. O programa era chamado de “Brasil Alfabetizado”, foi desenvolvido no ano de 2003 e sua finalidade era conscientizar as pessoas sobre o analfabetismo.

No ano de 2005 foi criado o PROJOVEM (Programa de Inclusão de Jovens), foi criado por empresários que visaram à ação comunitária, o trabalho e a educação como forma de criar oportunidades para os jovens conseguirem seu primeiro emprego.

Logo, no ano de 2006 foi criado o PROEJA (Criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), no qual tinha o objetivo de suprir as necessidades dos jovens e adultos no campo profissional e da educação.

Em 2009/2010 foi fundada a NUCLEAÇÃO, no qual ocorreu uma reestruturação na EJA. Essa mudança afetou algumas escolas e com isso a oferta da EJA foi reduzida e algumas escolas foram fechadas. O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foi implantado em 2011 e de acordo com a resolução CNE/CEB nº06/2012 que firma que a EJA é considerada como uma modalidade de

³ Este Inciso foi reescrito e teve uma atualização na redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

⁴ Este Inciso também teve uma nova redação, contudo, foi implementada pela Emenda Constitucional nº 14 de 1996: II - progressiva universalização do ensino médio gratuito.

Educação Básica, visando uma melhor aprendizagem a todas e todos os que frequentam e com metodologias próprias para o curso.

O objetivo desse capítulo não é descrever uma história completa da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, porém, por meio deste breve recorte histórico pudemos perceber que a alfabetização de Jovens e Adultos deu-se no início da colonização, e durante muitos anos ocorreram acontecimentos que regrediram o desenvolvimento da Educação para essas pessoas. Com muita luta pelos direitos e vontade de conquistar um lugar no mundo, as pessoas conseguiram aos poucos alcançar um direito que a muito tempo foi negado. Assim, concluo que apesar de tantos obstáculos encontrados ao longo dos anos, a população conseguiu desfrutar de uma educação gratuita e de qualidade.

Quando falamos de Educação de Jovens e Adultos, não podemos deixar de mencionar o educador Paulo Freire (1921-1997).

Paulo Freire teve grande influência no processo de desenvolvimento da Educação no país. Seu objetivo era alcançar as pessoas mais desfavorecidas de educação, ou seja, as classes pobres. Ele queria conscientizar às pessoas de que com a extinção do analfabetismo, a população poderia se libertar e ver o mundo de forma crítica. Paulo Freire (1987, p.31) diz que:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida.

Em outras palavras, ele defendia a ideia de uma educação transformadora, no qual as pessoas deixavam de ser oprimidas para se tornarem pessoas críticas na sociedade. A EJA foi importante para desenvolver suas ideias. Nos anos 50 e 60 tiveram muitas movimentações a fim de buscar a alfabetização da população. Um dos movimentos foi o Círculo de Cultura. A partir desse Círculo as pessoas podiam dialogar, discutir e fazer uma leitura crítica do mundo e também garantir que as pessoas percebam que são responsáveis por sua valorização e construção dos seus próprios saberes. Paulo Freire diz a respeito do diálogo que:

Por procurar testar os “achados” e se dispor sempre a revisões. Por despir-se ao máximo de preconceitos na análise dos problemas e, na sua apreensão, esforçar-se por evitar deformações por negar a transferência da responsabilidade. Pela recusa a posições quietistas. Por segurança na argumentação. Pela prática do diálogo e não da polêmica (FREIRE, 1967, p. 60).

Os movimentos inspirados por Paulo Freire tiveram como foi dito acima uma proposta de educação transformadora e que utilizasse temas geradores.⁵ Além disso, o educador defendia a ideia que dentro da sala de aula precisava ter diálogo entre o educador e educando, no qual a partir do diálogo haverá uma ressignificação dos saberes, ocasionando e emancipação da sociedade.

CAPÍTULO 4: AS MOTIVAÇÕES E UM PERFIL DOS E DAS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

⁵Temas Geradores: é o conjunto de fundamentos filosófico-políticos presentes na sua teoria do conhecimento, conhecimento e ação no mundo, a educação libertadora.

A Educação de Jovens e Adultos proporciona a pessoas que não conseguiram terminar os estudos no período recomendado, a reingressarem na escola e reivindicarem seus direitos educacionais. Além disso, ela fornece a possibilidade de troca de informações, troca de experiências, ter acesso a novas culturas entre outros. No qual oferece uma melhor compreensão do mundo para estes e estas estudantes. A Educação de Jovens e Adultos tem como função o desenvolvimento do ser humano, criar uma sociedade solidária que busca igualdade e respeito às diversidades.

Neste capítulo, em virtude de motivos já explicitados no referencial metodológico, iremos apresentar, a partir de resultados obtidos por meio de um breve levantamento bibliográfico, quais são as principais motivações e o perfil dos e das estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma, frisaremos que os dados coletados que serão mostrados a seguir, foram fruto de trabalho de outros pesquisadores, logo, pretendemos trazer esses resultados para que possamos ter uma compreensão do objetivo proposto no trabalho.

4.1 Um perfil dos e das estudantes da EJA

Os e as estudantes que frequentam a EJA carregam uma gama de conhecimentos prévios, levando em consideração a experiência que cada um e uma tiveram durante sua vivência dentro de uma sala de aula. Além disso, é importante lembrar que esses e essas pessoas possuem saberes e crenças já formados. Barreto (2007) afirma que:

A cada realidade corresponde um tipo de aluno e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos (BARRETO, 2007, p. 4).

Em outras palavras, os e as estudantes da EJA são mulheres, homens que carregam consigo realidades diferentes, experiências diferentes e isso não quer dizer que por serem diferentes pela idade ou realidades que não podem aprender.

Xavier e Freitas (2018) fizeram uma pesquisa de campo na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizada em um Distrito na zona rural de Sobral no Ceará. De acordo com eles, no ano de 2018 foram matriculadas 131 pessoas. A figura 1 abaixo mostra um perfil dos e das estudantes matriculados na EJA:

Figura 1 - Perfil dos de das estudantes da EJA em um Distrito de Sobral/CE.

Sexo	Nível de EJA				Total	Faixa etária			
	I	II	III	IV		15-30	31-45	46-60	61-75
Mulher	7	19	14	21	61	9	31	21	0
Homem	17	11	16	26	70	13	36	19	2
Total	24	30	23	46	131	22	67	40	2

Fonte: Xavier e Freitas (2018, p.5).

Observando a figura acima, analisamos que das 131 pessoas matriculadas na EJA no ano de 2018 em um Distrito de Sobral, 70 são homens e 61 são mulheres. Além disso, a faixa etária da maioria dos sujeitos está entre 31-45 anos. Podemos destacar também que na faixa etária de 61-75 anos, há somente duas pessoas matriculadas e são homens.

Levando em consideração a diversidade de pessoas que frequentam a EJA, podemos afirmar que os e as estudantes que retornaram aos estudos de acordo com Brasil (2001) apud Gomes (2017) são:

- a) São alunos oriundos de classe trabalhadora, vivendo grande parte deles de subemprego ou desempregados;
- b) Procuram a escola com aspiração de galgar melhores possibilidades de emprego;
- c) São marginalizados pela escola e marcados por uma história de entradas e saídas de cursos supletivos anteriores, por motivos que variam desde os de ordem pessoal, como cansaço após a jornada de trabalho, desestímulo, alimentação deficiente, até os que dizem respeito ao sistema educacional, tais como metodologia e recursos dialéticos inadequados;
- d) São pessoas que, apesar de todas as carências citadas possuem experiência de vida, que lhes permitem sobreviver em meio às dificuldades, que para muitos seriam intransponíveis;
- e) Possuem uma forma própria de aprendizagem, um saber próprio resultantes de experiências desenvolvidas ao longo da vida, pelo fato de dedicarem-se muito cedo a uma atividade produtiva (BRASIL, 2001 apud GOMES, 2017, p.21).

Desse modo, analisamos e concluímos a partir dos estudos feitos por meio da pesquisa bibliográfica que os e as estudantes da EJA são pessoas que tiveram pouca oportunidade de estudo, são marginalizados pela sociedade, pessoas que vivem em subempregos e desempregados, entre outros.

4.2 motivações dos e das estudantes para o retorno aos estudos

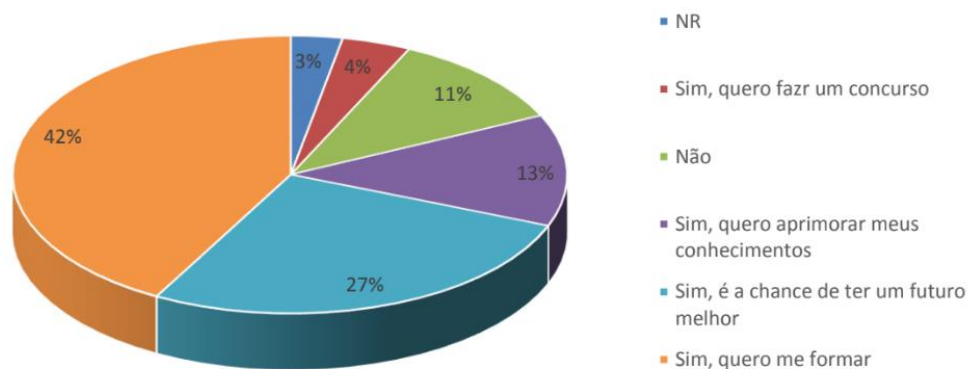
A motivação é algo importante na vida das pessoas, todos e todas precisam se motivar para conseguir realizar seus objetivos. E quando falamos da EJA, as pessoas precisam estar muito mais motivadas e dispostas a voltar aos estudos. Dado ao fato de serem pessoas que tem cotidiano muito corrido, com trabalho, afazeres domésticos entre outras obrigações. Com isso, eles e elas precisam se dedicar mais do que qualquer outra pessoa para se manterem na EJA.

A motivação, de acordo com Vernon (1973), é como uma força que vem do fundo do ser humano que não tem como ser explicada de perto. Além disso, ela funciona como um alicerce que nos dá força para as nossas atitudes do cotidiano. Cavenaghi (2009) comenta que a motivação é um componente de extrema importância para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, visto que, para que a aprendizagem realmente ocorra, dependemos dela. Seguindo essas perspectivas, Cosenza e Guerra (2011) relatam que as emoções negativas devem ser obstruídas de modo que as motivações sobressaiam e sirvam como incentivo para o retorno e a permanência nos estudos. Neste trabalho, pretendemos compreender quais são as principais motivações dos e das estudantes, para isso, iremos apresentar alguns resultados obtidos por meio de uma pesquisa bibliográfica.

No trabalho de Souza, Souza, Cortez e Araújo (2020), foi selecionado um grupo de 106 estudantes da EJA (sendo 24 do 1ºEM, 35 do 2ºEM e 47 do 3ºEM) de uma cidade do estado de Roraima. Os autores apresentaram um gráfico em que é possível obtermos algumas conclusões em relação as motivações dos e das estudantes da EJA para ingressarem nos estudos. É apontado que 24% tiveram como motivação, a facilidade em concluir os estudos nos dias de hoje, 11% querem resgatar o tempo perdido, 10% responderam que pretendem concluir os estudos para arrumar um emprego e 10% visam realizar uma faculdade após os estudos. Outras respostas que poderíamos destacar como motivação que esse artigo nos indicou são: para dar uma vida melhor aos filhos, para ter mais conhecimento e para ser promovido no trabalho.

A pesquisa de Souza, Souza, Cortez e Araújo (2020), ainda nos mostra outro gráfico relacionado as motivações dos e das estudantes, no entanto, essa figura 2 refere-se as motivações para continuarem nos estudos, ou seja, são motivações que os e as permitem não desistirem dos estudos:

Figura 2 – Gráfico das motivações da permanência dos e das estudantes



Fonte: Souza, Souza, Cortez e Araújo (2020, p.76)

Por meio da figura 2, podemos verificar que os integrantes da pesquisa relataram em sua maioria (42%) que a maior motivação para não desistirem dos estudos, é a vontade em se formar, vemos também que 27% acreditam que a conclusão dos estudos irá lhes permitir uma chance de um futuro melhor.

Teixeira (2017) realizou uma pesquisa de campo com duas escolas de Nova Andradina no estado do Mato Grosso do Sul, no qual desenvolveu um questionário que investigasse “a(s) identidades dos alunos de eja e sua relação com a motivação e investimentos na sua formação educacional (TEIXEIRA, 2017, p.22)”. A partir do questionário ele concluiu que alguns e algumas estudantes veem a escola como um espaço que transforma suas vidas, isto é, um local que traz mudanças significativas. Além disso, o autor relata que esses e essas pessoas visam aprender a ler e escrever.

A pesquisa de Gomes (2017) teve como objetivo analisar as motivações que fizeram cada estudante permanecer na EJA. Seu referencial metodológico foi por meio de um questionário aplicado na Escola Ministro José Américo em João Pessoa na Paraíba. A amostra do trabalho foi composta por seis pessoas da EJA, de modo que, a partir das respostas obtidas dos e das estudantes, o autor percebeu que o motivo mais comum entre as entrevistadas e os entrevistados é o desejo de concluírem os estudos, almejar melhorias no mercado de trabalho e ter a oportunidade de proporcionar uma melhor qualidade de vida a sua família.

Marcolla (2012) fez uma pesquisa a partir da aplicação de um questionário realizado no CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos) na cidade de Medianeira no Paraná. Os dados coletados consistem de um grupo de estudantes de ambos os gêneros de forma aleatória e tinha o objetivo de obter quais foram as motivações dos e das discentes da EJA para retornarem aos estudos. A figura 3 mostra os dados coletados por ela:

Figura 3 : motivos que levaram os sujeitos da EJA retornarem aos estudos.

Categoria	%
Para ser alguém na vida	12,7
O trabalho exigiu	56,4
Deu vontade	00,0
Alguém me animou	00,0
Para se qualificar	30,9
Minha família exigiu	00,0

Fonte: Marcolla (2012, p.29)

Observando os resultados encontrados pela autora percebemos que 56,4% das pessoas que responderam o questionário retornaram aos estudos por exigência do trabalho, ou seja, o trabalho exigiu certo nível de escolaridade. Vemos também que 30,9% voltaram com a intenção de se qualificar para o mercado de trabalho. Diante desse cenário, podemos perceber que este retorno se deu principalmente por exigências do mundo do trabalho, com isso, os dados mostraram que nenhum dos sujeitos da pesquisa voltaram por motivações no âmbito de superação pessoal para concluir os estudos.

Espinhara e Cavalcante (2021) realizaram uma pesquisa de campo com estudantes da EJA de uma escola Municipal da cidade de Garanhuns-PE. Analisando os motivos que fizeram os e as discentes retornarem aos estudos, o autor e a autora concluíram que a maioria dos e das estudantes da EJA voltaram aos estudos para ter melhorias no mercado de trabalho e para ter autonomia, ou seja, conseguirem realizar as tarefas do cotidiano.

Por meio das referências citadas nesta seção, vimos que as pessoas que decidem retomar os estudos, de certa forma, se sentiram inspirados e inspiradas ou se inspiraram em algo para realizarem esse feito. Podendo ser motivados por familiares, objetivos a serem conquistados, possibilidades no mercado de trabalho, autoconhecimento, entre outros. Portanto, percebemos que diferentes motivações podem surgir em nossa vida em diferentes momentos e de diferentes maneiras. Elas podem surgir do próprio indivíduo ou até mesmo podem ser inspiradas em pessoas e por diversas situações.

Deste modo, por meio dos resultados obtidos, podemos concluir que a motivação é um fator importante para a realização de feitos não só na vida acadêmica, mas também

no cotidiano. Com isso, é importante levar em consideração que as pessoas que frequentam a EJA são indivíduos com construção moral, ética e cultural já definidas que buscam reconhecimento profissional, quebrar discriminações vivenciadas na sala de aula, com objetivo de almejar novos conhecimentos. Além disso, haverá muito problemas que enfrentaremos até atingir os objetivos traçados. É muito importante também que haja motivação por parte dos docentes para incentivar seus e suas estudantes a perseverar e ultrapassar seus obstáculos, porém, neste trabalho, não iremos nos aprofundar no papel do professor.

Capítulo 5: algumas dificuldades relatadas pelos e pelas estudantes da EJA e uma breve percepção do ensino de matemática

Os professores e as professoras que ministram aulas na EJA muitas vezes não tem experiência ou especialização na educação de jovens e adultos. Dito isso, é importante que eles e elas acompanhem de perto seus e suas estudantes, a fim de identificar os

conhecimentos que cada um e uma traz consigo. Propondo assim, atividades que sejam adequadas a cada nível de ensino. É função do professor ou da professora ser um facilitador ou facilitadora durante o processo de ensino e aprendizagem dos e das estudantes, propiciando um ambiente adequado para que eles e elas consigam construir novos conhecimentos.

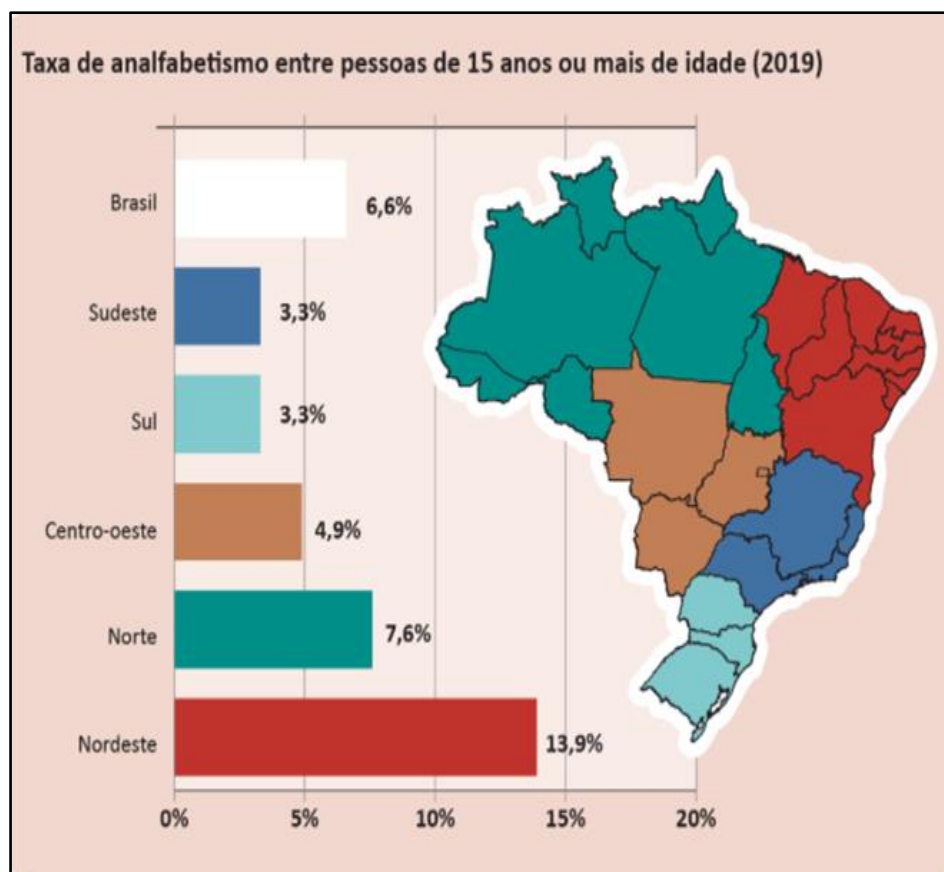
De acordo com Vita e Luchese (2013, p. 5):

O prazer de aprender também parte da postura e exemplo do professor, quando este reflete sobre sua prática e direciona para a realidade que atua voltada aos interesses e necessidades dos alunos, buscando novos caminhos para tornar a aprendizagem um desafio estimulante para ambos.

Esse pensamento é o básico para qualquer área da educação ou de qualquer outra área. É essencial o professor ou professora fazer o e a estudante se sentir importante dentro da sala de aula. Fazendo isso, pode possibilitar que eles e elas sintam-se mais confortáveis durante as aulas e conseqüentemente, pode promover uma participação maior no desenvolvimento das atividades propostas.

A figura 4 a seguir mostra o quanto o analfabetismo é um obstáculo a ser vencido na Educação brasileira:

Figura 4 – Taxa de Analfabetismo no Brasil em 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Por outro lado, (VIEIRA PINTO, 2010, p.83) diz que o sujeito da EJA é um trabalhador e uma trabalhadora, e a partir de suas experiências, a sociedade define as condições de vida dessas pessoas. Sendo assim, o analfabetismo não é considerado um empecilho para sua participação na sociedade. Além disso, a aceleração da alfabetização desses e dessas estudantes é para possibilitar que eles e elas diminuam a diferença em relação às pessoas alfabetizadas. Vieira Pinto diz que:

O menosprezo pela educação dos adultos, a atitude condená-los; definitivamente ao analfabetismo (parte de sua profunda imoralidade) incide no erro sociológico de supor que o adulto é culpado de sua própria ignorância. Não reconhece que o adulto não é voluntariamente analfabeto, não se faz analfabeto, senão que é feito como tal pela sociedade, com fundamentos nas condições de sua existência. [...] O estado de ignorância relativa no qual se encontra é um índice social. Revela apenas as condições exteriores da existência humana e os efeitos dessas circunstâncias sobre o ser do homem. Não significa que se trate de um de indivíduos mal dotados, de preguiçosos, de rebeldes aos estímulos coletivos, em suma, de atrasados (VIEIRA PINTO, 2010, p. 84).

Relacionando esse pensamento com as pessoas que frequentam a EJA, percebemos que os professores e professoras devem planejar suas aulas visando a realidade de cada estudante presente na sua sala de aula. Uma vez que cada pessoa tem seu tempo de aprendizagem e seu grau de escolaridade. Nesse sentido, é essencial o ou a docente acompanhar de perto cada estudante durante o desenvolvimento de uma atividade. Pelo fato de alguns não saberem ler e escrever, outros não sabe realizar contas, relacionar os conteúdos, entre outros.

Nas seções seguintes, por meio de um breve levantamento bibliográfico, iremos apresentar o que alguns autores e autores pesquisaram a respeito das dificuldades da permanência pelos e pelas discentes da EJA e também, algumas abordagens do que esses e essas estudantes pensam a respeito da disciplina de Matemática.

5.1 Algumas dificuldades relatadas pelos e pelas estudantes da EJA

A pesquisa de Araújo (2017) mostra alguns motivos que fizeram os e as estudantes retornarem para as salas de aula, a idade que aconteceu a evasão escolar e os motivos. Segue o quadro abaixo:

Figura 5 - Motivos que ocasionaram a evasão escolar e expectativas para o retorno as salas de aula:

NOME FICTÍCIO	SEXO	IDADE	SÉRIE EVASÃO	IDADE EVASÃO	MOTIVO DA EVASÃO	EXPECTATIVA DO RETORNO À SALA DE AULA	TEMPO NA EJA
Ana	F	40 anos	Alfabetização	X	Não gostava de estudar	Aprender a ler e a escrever	2 anos
Maria	F	45 anos	3º ano	X	Ajudar na renda familiar	Por poder estudar a noite	5 anos
Cláudia	F	52 anos	Alfabetização	X	Ajudar na renda familiar	Aprender a ler e a escrever	4 anos
Joana	F	45 anos	2º ano	10 anos	Ajudar na renda familiar	Aprender a ler e a escrever	2 anos
Tereza	F	40 anos	2º ano	12 anos	Dificuldade ao acesso a escola	Não ter o que fazer	18 meses
João	M	48 anos	5º ano	X	Ajudar na renda familiar	Ter mais conhecimento	3 meses
José	M	36 anos	5º ano	X	Ajudar na renda familiar	Concluir os estudos	2 anos

Fonte: Araújo (2017, p. 28)

Observando a figura, percebemos que a média de idades dessas pessoas é 43

anos. Além disso, podemos analisar que elas e eles estão frequentando a EJA a mais de dois anos e também o que causou sua evasão escolar em sua maioria foi para contribuir na renda familiar.

A necessidade de trabalhar e contribuir na renda familiar são um dos motivos em levaram os e as estudantes desistirem de estudar. Com isso, Digiácomo (2011) afirma sobre a evasão escolar:

(...) as causas da evasão escolar vão desde a necessidade de trabalho do aluno, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que desestimula aquele a frequentar as aulas, via de regra inexistem, salvo honrosas exceções, mecanismos efetivos e eficazes de combate à evasão escolar tanto em nível de escola quanto no nível de sistema de ensino, seja municipal, seja estadual. A evasão escolar consiste, também, no não comparecimento dos alunos matriculados em sala de aula, sendo isso, uma das principais causas da repetência escolar, bem como desencadeando outros problemas como distorção idade/série e o próprio abandono (DIGIÁCOMO, 2011, p. 1)

Almeida e Oliveira (2016) fez uma pesquisa no CEEBJA de , o levantamento dos dados foi feito por meio de um questionário, no qual 145 pessoas participaram, de ambos o sexos e diferentes idades.

A figura a seguir mostra o motivo das pessoas desistirem de frequentar as aulas:

Figura 6 - Motivos que levaram a desistir dos estudos.

Desinteresse pessoal	19
Cansaço	17
Não tinha quem cuidasse dos filhos	14
Horário do trabalho incompatível com o horário das aulas	31
Problema de saúde pessoal ou de alguém da família	17
Dificuldade com transporte	9
Não entendia a explicação do(a) professor(a)	4
Desentendimento com outros alunos	6
Desentendimento com professor	4
Outros motivos	24
Não responderam	19

Fonte: Almeida e Oliveira (2016, p.16)

Observando os dados coletados por meio do questionário, percebemos que 31 pessoas disse que desistiu de estudar por causa da divergência de horário entre o serviço e a escola. Das 145, 19 pessoas responderam que o motivo que levou a desistencia foi o desinteresse pessoal; 17 por questões de saúde seja dela ou dele próprio ou da família.

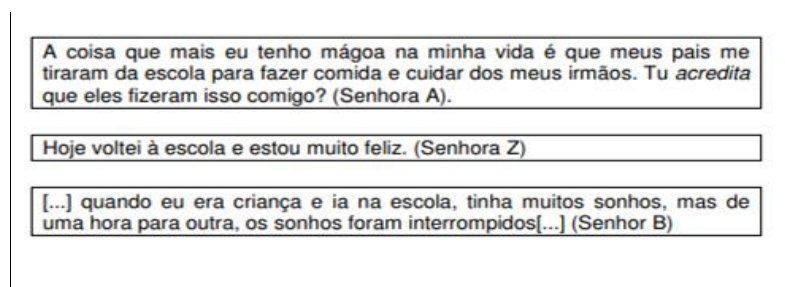
4 pessoas não conseguiram acompanhar as explicações dos professores e das professoras.

Os e as estudantes da EJA se expressam a partir de suas experiências de vida, da forma como eles e elas foram formados até agora, podendo ser dos lugares que percorreram, notícias que ouvem no dia-a-dia, indivíduos que os e as inspiraram, obstáculos e/ou situações de conflito que vivenciaram. Essas experiências permitiram a essas pessoas se expressarem, cada um e uma da sua maneira.

Ao ouvir a história de outras pessoas, passamos a entender melhor cada um. A partir disso podemos conhecer suas felicidades, tristezas, dificuldades e decepções que foram marcantes na vida de cada um e uma. O ato de lembrar certas situações permite compreender as situações vividas e buscar aprender com elas.

Algumas pessoas tentam correr atrás do que perderam ou não conseguiram conquistar por diversos fatores. Oliveira (2013) em seu Trabalho de Conclusão de Curso relata algumas falas, como mostra a figura 7 a seguir:

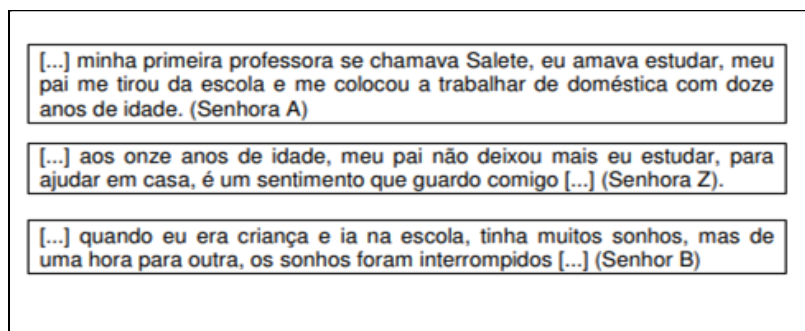
Figura 7 - Falas de estudantes da EJA.



Fonte: Oliveira (2013, p.17).

A Senhora A relata sua tristeza em relação a sua saída da escola, não por vontade própria, mas por motivos familiares. Isso mostra que ela queria continuar seus estudos no ensino regular e por esses motivos ela foi impedida de continuar.

Figura 8 - Relatos de estudantes da EJA sobre lembranças e tristeza ao deixar a escola.

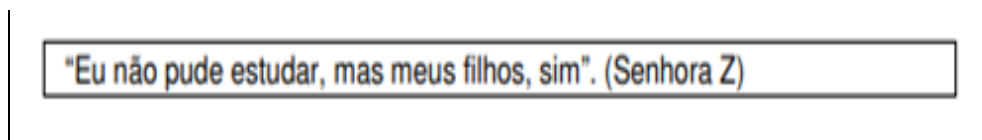


Fonte: Oliveira (2013, p.16).

Seguindo a história da Senhora A, ela relata que gostava muito de estudar, e que lembrava o nome de sua primeira professora, mas precisou trabalhar de doméstica e com isso seus sonhos foram frustrados. Algumas pessoas podem se identificar com essas histórias. Essas situações acontecem com muitas pessoas, algumas precisam largar a escola para trabalhar, cuidar da casa, falta de oportunidade de uma educação de qualidade, entre outros motivos.

A figura a seguir relata a insatisfação por não ter tido a oportunidade de estudar e ao mesmo tempo a gratidão porque seus filhos não vivenciaram a mesma situação que a dela:

Figura 9 - Fala de uma estudante sobre sua felicidade sobre a alegria de seu filho ter a oportunidade de estudar.



Fonte: Oliveira (2013, p.18).

Outras pessoas demonstram o descontentamento ao perceber que foram afastados do estudo devido a determinadas situações, como mostra a seguir:

Figura 10: Relato de uma estudante da EJA(Senhora A).

Quando eu tinha doze anos, estava na terceira série, meu pai me tirou da escola e me colocou a trabalhar de doméstica (Senhora A)

Para meu pai e minha mãe, estudo não era importante, tiveram seis filhos e nenhum completou os estudos (Senhora A).

Fonte: Oliveira (2013, p.18).

Todas essas situações são decorrentes da desigualdade social, as pessoas não conseguiam trabalhar e estudar, ou por problemas financeiros, famílias grandes, etc. Essas circunstâncias permitem que cada um e uma dessas pessoas possam provar que está preparado ou preparada para demonstrar que capaz de terminar os estudos e conquistar seus objetivos.

5.2 um breve estudo da percepção dos e das estudantes da EJA quanto ao ensino de Matemática

A matemática está na vida de todas as pessoas há muito tempo. De acordo com Queiroz (2011, p.12), “ a Matemática se desenvolveu entre diferentes povos da Antiguidade, mas, surpreendentemente, seguindo etapas semelhantes, chegando aceleradamente a nossos tempos através dos meios de comunicação, num processo globalizante”. Em outras palavras, a matemática sempre foi relevante para o desenvolvimento da sociedade, por incentivar o raciocínio lógico e cognitivo. Com isso, concordamos com Leal, Freira e Vieira (2018), que relatam que:

Assim quando falamos no ensino da matemática para alunos do EJA, estamos falando de uma prática pedagógica que inclua os alunos em suas aulas, que leve em conta seus conhecimentos matemáticos para que eles não se sintam excluídos mais uma vez, visto que, são alunos muitas vezes trabalhadores que dominam o conhecimento matemático razoavelmente e que precisam apenas resignificá-los (LEAL, FREIRE e VIEIRA, 2018, p.4).

A matemática é uma disciplina que está em todos os currículos escolares. Dado a sua importância na vida das pessoas. Nesse sentido, ela pode contribuir no desenvolvimento do pensamento crítico e contribuir nas relações sociais.

Quando olhamos para a disciplina de matemática na EJA, também podemos dizer que ela é um dos empecilhos das pessoas que frequentam a Educação de Jovens e Adultos. Muitos e muitas estudantes são alimentados pelas impressões causadas durante o Ensino

Regular. Os e as estudantes da EJA encontram dificuldades em permanecer nos estudos devido a dificuldade de compreender os conteúdos ensinados pelo professor ou professora, como afirma Fonseca (2007):

[...] não é raro tomar-se o fracasso em Matemática como causa da evasão escolar. Por mais infeliz que tenha sido, porém, a experiência ou o desempenho do sujeito no aprendizado da Matemática, dificilmente essa acusação, na verdade, procede. Na realidade, os que abandonam a escola o fazem por diversos fatores, de ordem social e econômica principalmente, e que, em geral, extrapolam as paredes da sala de aula e ultrapassam os muros da escola. Fonseca (2007, p.32).

A matemática ensinada na EJA e a matemática do Ensino Regular têm significados diferentes, como afirma Fonseca (2007):

Estamos falando de uma ação educativa dirigida a um sujeito de escolarização básica incompleta ou jamais iniciada e que ocorre aos bancos escolares na idade adulta ou na juventude. A interrupção ou o impedimento de sua trajetória escolar não lhe ocorre, porém, apenas como um episódio isolado de não acesso a um serviço, mas num contexto mais amplo de exclusão social e cultural, e que, em grande medida, condicionará também as possibilidades de re-inclusão que se forjarão nessa nova (ou primeira) oportunidade de escolarização. (Fonseca 2007, p. 14).

Com isso, vemos que a forma como é ensinada na EJA tem como foco a aprendizagem dos e das estudantes.

As e os estudantes que procuram retornar aos estudos, exclusivamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), geralmente carregam consigo um histórico de lembranças e decepções do passado em relação ao estudo. Todas essas lembranças e decepções atrapalharam seu caminho no ensino regular. Essas pessoas muitas das vezes têm em seu currículo uma alfabetização precária. Dessa forma, precisa-se de uma atenção especial dos educadores ao ensinar os conteúdos das disciplinas que compõem a grade escolar. Portanto, essas pessoas precisam de cuidados especiais para se aprender matemática:

Um currículo de Matemática para jovens e adultos deve, portanto, contribuir para a valorização da pluralidade sociocultural e criar condições para que o aluno se torne agente da transformação de seu ambiente, participando mais ativamente no mundo do trabalho, das relações sociais, da política e da cultura (BRASIL, 2002, p. 11 – 12).

Ensinar matemática não é uma tarefa fácil, porém, com os estudos apropriados conseguimos explorar várias metodologias que estimulam os e as estudantes a

aprenderem matemática. Refletir sobre a importância de ensinar é um fator importante na vida de casa professor e professora. Fonseca (2007) diz sobre ensinar matemática:

[...] vamos refletir sobre como a busca do sentido do ensinar e aprender Matemática remete às questões de significação da Matemática que é ensinada e aprendida. Acreditamos que o sentido se constrói à medida que a rede de significados ganha corpo, substância, profundidade. A busca do sentido do ensinar-e-aprender Matemática será, pois, uma busca de acessar, reconstruir, tornar robustos, mas o ensino de matemática de jovens e adultos (FONSECA, 2007, p. 75).

Refletir sobre como a matemática é importante para nossa vida é essencial saber como utilizar a melhor forma para ensinar os conteúdos matemáticos. Além disso, a disciplina de matemática ajuda a construir o próprio indivíduo. Sendo assim, os professores e as professoras precisam motivar as pessoas que frequentam a EJA fazendo com que elas compreendam melhor o mundo em que vivem.

As pessoas que frequentam a EJA já têm uma bagagem sobre alguns conteúdos matemáticos. Nesse sentido, o docente precisa observar e analisar o que cada pessoa traz consigo de conhecimento matemático. E em seguida utilizar as mais variadas metodologias que existem a fim de alcançar e dar significado aos conteúdos matemáticos a todos e todas que frequentam a EJA.

D'Ambrósio (2001, p. 23) diz que é necessário fazer o uso de situações do cotidiano dos sujeitos que estão na EJA, porque com isso, elas e eles podem ter uma visão mais crítica da matemática no mundo.

Nas salas de aula da EJA, as e os estudantes pensam muito diferente uns dos outros, ou seja, cada um e uma vêem de uma realidade e vivências diferentes. Dessa forma, sua linguagem matemática pode ser quase inexistente. Sendo assim, de acordo com (DANYLUK, 1998, p.18):

A leitura se dá quando há o envolvimento do leitor com aquilo que está sendo lido. O ato de ler e de ler a Linguagem Matemática está fundamentado nos atos humanos de compreender, de interpretar e de comunicar a experiência vivida. Assim, a leitura, quando é compreensão e interpretação, abre para o leitor novas possibilidades de compreensão de si, do outro e do mundo (DANYLUK, 1998, p.18).

Ou seja, a partir da leitura e interpretação, os e as estudantes da EJA conseguem desenvolver a compreensão da linguagem matemática.

Em uma pesquisa desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e

Médio, Gertrudes Leite do município de Desterro- PB. Foi aplicado um questionário em três turmas da EJA, e 40 pessoas responderam o questionário.

Uma das perguntas feitas pelos autores é se os e as estudantes da EJA gostam da Matemática, podemos ver a partir da figura 11 as respostas dos sujeitos:

Figura 11 - Gosto dos e das estudantes em relação à Matemática.

Gosto pela Matemática	Fi	Fr (%)
Gosta de estudar	22	55
Não gosta de estudar	18	45
TOTAL	N=40	100

Fonte: Melo e Ezequiel (2017, p.30)

Observando os dados coletados percebemos que 22 pessoas simpatizam com a matemática, ou seja, mais da metade dos e das estudantes gostam de estudar matemática. Por outro lado, 18 pessoas não gostam de estudar matemática afirmando que a matemática é muito complexa de entender.

Além disso, os autores levantaram outra questão relacionada à matemática que a dificuldade de aprender a disciplina. Como mostra a figura 12:

Figura 12 - Dificuldade de aprender matemática.

Dif. Em assimilar os conteúdos matemáticos.	Fi	Fr (%)
Sim	24	60
Não	16	40
TOTAL	N=40	100

Fonte: Melo e Ezequiel (2017, p.30)

Analisando os resultados, identificamos que 24 pessoas têm dificuldades em assimilar e compreender os conteúdos matemáticos. Os autores relatam que os motivos levantados pelos e pelas estudantes são que a disciplina é difícil e por ter ficado muito tempo longe das salas de aula. Podemos perceber também que 16 pessoas não encontram dificuldades em compreender os conteúdos matemáticos. Segundo os autores, essas pessoas foram as que não tiveram um intervalo grande da sua evasão do ensino regular e sua ingressão na EJA e que possuem mais tempo para estudar os conteúdos ensinados durante as aulas de matemática.

Marcarini e Pinto (2011) em sua Iniciação Científica (PIBIC) aplicou um questionário a 23 pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.

Em seu questionário foi perguntado aos estudantes se eles fazem o uso da matemática no cotidiano. Como mostra a figura AA:

Figura 13 - Utilizam os conhecimentos matemáticos no cotidiano?



Fonte: Marcarini e Pinto (2011, p.4)

De acordo com os autores, algumas pessoas utilizam a matemática no mercado e para cálculo de dívidas, outras usam no trabalho (medição, hora de trabalho, distância, juros entre outros). Além disso, poucas pessoas responderam que não utilizam os conhecimentos matemáticos no dia-a-dia.

Portanto, ao final deste capítulo, percebemos que a matemática é uma matéria considerada difícil para as pessoas. Além disso, os sujeitos da EJA acabam desistindo de estudar por não compreender os conteúdos matemáticos. Por outro lado, observamos também que algumas pessoas gostam da matemática e não veem dificuldade em compreendê-la, e também fazem o uso dela para solucionar problemas encontrados no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio busquei me aprofundar teoricamente nos textos me traria informações sobre as motivações e dificuldades dos e das estudantes da EJA. Para complementar meu estudo procurei compreender o contexto histórico da EJA no Brasil. A fim de entender todos os acontecimentos durante o processo educacional do país.

Ao final dessa pesquisa bibliográfica, percebi que as pessoas que frequentam a EJA tiveram motivações para retornar aos estudos e que durante esse período que vão a EJA tem suas dificuldades por diversos motivos, como o trabalho do dia-a-dia, afazeres domésticos, filhos entre outros. Além disso, percebendo que a matemática é considerada por muitos e muitas estudantes das EJA uma disciplina difícil. Sendo assim, trouxe no texto alguns autores que afirmaram o que foi dito acima.

Quando falamos dos sujeitos que compõem a EJA, nos deparamos com uma diversidade muito grande de pessoas. Dessa forma, percebemos que esse grupo é composto por homens e mulheres, entre eles adolescentes e adultos que por seus motivos não conseguiram concluir o Ensino Regular no tempo e idade apropriada e ficaram afastados e afastadas da escola por um tempo. Além disso, é a condição obrigatória para frequentar a EJA.

Desse modo, o trabalho teve como objetivo estudar as motivações e dificuldades das pessoas ao ingressarem na EJA e suas perspectivas com a matemática, buscando trazer primeiramente o contexto histórico da EJA a fim de traçar uma linha do tempo sobre como foi a evolução da Educação de Jovens e Adultos. Com isso, percebemos que ela se iniciou no período colonial com os jesuítas e no decorrer dos anos houve um incentivo político no qual esse incentivo era voltado para a alfabetização dessas pessoas, porém, sua exclusividade era preparar mão de obra e a partir disso, houve a criação de diversos programas com a finalidade de desenvolver uma Educação que alcançasse todos e todas as pessoas. Depois de muita luta da população houve a criação da legislação que garante a Educação a todas as pessoas inclusive para os Jovens e Adultos.

Em segundo lugar, o presente trabalho trouxe uma breve abordagem de quem são os sujeitos da EJA, trazendo algumas características importantes desse grupo. São homens, mulheres, jovens, idosos e idosas que não conseguiram concluir o ensino regular no tempo adequado por precisarem cuidar da casa, trabalhar, rejeição da sociedade, precariedade no ensino entre outros.

Em seguida o trabalho abordou como as motivações se dão e como elas são importantes para conquistar os objetivos. Além disso, retratou o que inspiram as pessoas

para retornarem aos estudos. Alguns dos motivos são: provar a si mesmo que conseguem, busca de conhecimentos, aprovação da sociedade e melhoria do mercado de trabalho. Desse modo, podemos concluir que as motivações contribuem de forma eficaz na tomada de novos ares.

Em seguida, retratamos algumas falas de pessoas que frequentavam o ensino regular e precisaram encerrar seu ciclo por muitos motivos. Uma pessoa relata que gostava muito de estudar, porém, com dificuldades financeiras, ela precisou deixar a escola para trabalhar como babá, para ajudar nas contas de casa. Além disso, ela diz que seus pais não importavam com a educação. Desse modo, percebemos que os sujeitos da EJA antes de retornarem aos estudos, passaram por muitos obstáculos até sua volta as salas de aula.

Em seguida, foram apresentadas algumas dificuldades encontradas pelos os e as estudantes em permanecer na EJA, visto que as aulas são oferecidas no período noturno e muitas e muitos trabalham durante o dia e tem responsabilidades em casa ou fora dela. Além disso, há outro obstáculo a ser ultrapassado que a disciplina de matemática. Essa disciplina é considerada a mais temida por muitos e muitas. O ensino dela precisa ser voltado para esses e essas pessoas de forma trabalhar os conhecimentos trazidos por cada uma e um e a partir disso desenvolver os conteúdos matemáticos com o objetivo de fazê-los compreender como a matemática é importante em nossas vidas e no nosso cotidiano.

Para finalizar e complementar o último capítulo, o texto trouxe algumas perspectivas dos e das estudantes da EJA em relação à matemática. Abordando a perspectiva dos sujeitos em relação utilização dos conhecimentos matemáticos no cotidiano. Como foi apresentado durante o texto, alguns e algumas estudantes fazem o uso da matemática no trabalho para realizar cálculos de dívidas, medições, distância, juros, entre outros. Além disso, uma parte dos e das estudantes da EJA consideram a matemática difícil e possuem dificuldades em compreender os conteúdos matemáticos. Dessa forma, uma forma de alcançar os e as estudantes é utilizar metodologias que chamem a atenção deles e delas, a fim de promover a compreensão dos conteúdos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Noemi Guedin. OLIVEIRA, Rita de Cássia. **OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR** volume 1. PDE., ISBN 978-85-8015-093-3. Cadernos PDE.

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: Acesso em: 01 set. 2020.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BESERRA, VALESCA; BARRETO, Maribel Oliveira. Trajetória da Educação de Jovens e Adultos: histórico no Brasil, perspectivas atuais e conscientização na alfabetização de adultos. **Cairu em Revista**. Jul/Ago, Ano 03, nº 04, p.164-190, 2014. Disponível em: <https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/10_TRAJETORIA_EDUCACA_O_JOVENS_ADULTOS.pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.* Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>> Acesso em: 04 de mai.2022.

BRASIL. Decreto n.º 19.513, de 25 de agosto de 1945. Disposições regulamentares destinadas a reger a concessão do auxílio federal para o ensino primário. **Diário Oficial da União**. Rio de Janeiro, RJ, 30 ago. 1945.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 22 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução** / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96). **Diário Oficial da União**. Brasília: nº 248, 23 de dezembro, 1996.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. **Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender línguas estrangeiras no contexto escolar**. *Ciên. Cog.* v.14 n.2- Rio de Janeiro jul. 2009.

COSENZA, R.M.; GUERRA, L.B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artimed, 2011.

CORRÊA, Arlindo Lopes (ed.). **Educação de massa e ação comunitária**. Rio de Janeiro: AGGS/MOBRA, 1979. CREMA, Roberto. *Pedagogia iniciativa: uma escola de liderança*. Petrópolis: Vozes, 2009.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DANYLUK, Ocsana. Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: Ediupf, 1998.

DIGIÁCOMO, Murilo J. Evasão Escolar: Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar. Disponível em: http://w.www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf . Acesso em: 04/05/2022.

ESPINHARA, Gustavo Henrique Ferreira. CAVALCANTE, Maria José Gomes. **Retorno e permanência na educação de jovens e adultos (EJA):** motivos e desafios. Revista Educação e (Trans)formação. v.6; Dez, p.79-95, 2021.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira dos Reis. **Educação Matemática de Jovens e Adultos:** especificidades, desafios e contribuições. 2ed. Rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GOMES, Josibias Ferreira. **Educação de Jovens e Adultos (EJA):** análise da motivação para permanência na EJA os Discentes da Escola Ministro José Américo de Almeida. 2017. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos:** São Paulo: CEDI, Ação Educativa, 2000.

LEAL, Tayná de Santana. FREIRE, Paula Silvestre. VIEIRA, André Ricardo Lucas. Uma reflexão sobre as dificuldades dos alunos da EJA na Educação Matemática. In: 11º Encontro Internacional de Professores, 12º Fórum permanente internacional de inovação educacional e 4º Encontro Estadual da Associação Nacional pela formação de professores seção Sergipe. **Anais do 11º enfoque e 12º fopie,** Aracajú: Universidade Tiradentes, 2018.

MARCOLLA, Kelly Aparecida Tormes. **Qual o maior incentivo para jovens e adultos voltar a estudar?.** 2012. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA – Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

MELO, Ruth Brito de Figueiredo, EZEQUIEL, José Elionaldo Ferreira. A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS): UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE DESTERRO - PB Educ.&Tecnol. Belo Horizonte v. 22 n. 2 p. 23-34 mai./ago. 2017.

OLIVEIRA, S.L. **Narrativas de vida de estudantes da EJA.** 2013. 36 f. Tese (Curso de especialização em educação de jovens e adultos e educação de privados de liberdade) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983.

PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Trajetória histórica, social e política da EJA. **Revista Interdisciplinar Sulear**, ano 1, No. 3, novembro, 2018.

QUEIROZ, A. M. M. P. Matemática transparente. São Paulo: Editora Livraria de Física, 2011.

SOUSA, Angélica Silva. OLIVEIRA, Guilherme Saramago. ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, vol.20, n. 43, p.64-83, 2021.

SOUZA, Josiane Silva de. SOUZA, Eldon Mendes de. CORTEZ, Ismayl Carlos. ARAÚJO, Jucimar Vieira. Educação de Jovens e Adultos: desafios e motivação. **Revista Expressão Católica**. v. 9, n. 2; Jul, p.68-81, 2020.

STEPHANOU, M. **História e memórias da educação no Brasil - Século XX**. Petrópolis, Vozes, 2005.

TEIXEIRA, Augusto Francisco. A(s) identidades dos alunos de EJA e sua relação com a motivação e investimentos na sua formação educacional. **Revista Digital Ave Palavra do Curso de Letras da UNEMAT**. Edição 23, 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VERNON, M. D.(1973). **Motivação humana**. Trad. (L. C. Lucchetti). Petrópolis: Vozes.1969.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2010.

VITA, J.G; LUCHESE, T.A. **A sala de aula da EJA: um lugar de relações**. [s.l], 2013.